



IF BAIANO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

Assistente de Aluno

**EDITAL Nº 236,
DE 12 DE DEZEMBRO DE 2023**

CÓD: SL-112DZ-23
7908433246534

Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto	7
2. Tipologia e gêneros textuais.	10
3. Figuras de linguagem	17
4. Significação de palavras e expressões. Relações de sinonímia e de antonímia	19
5. Ortografia.....	20
6. Acentuação gráfica.....	21
7. Uso da crase.....	22
8. Morfologia	23
9. Locuções verbais.....	33
10. Elementos de comunicação	33
11. funções da linguagem	34
12. Domínio dos mecanismos de coesão e coerência textual	35
13. Reescrita de frases e parágrafos do texto	36
14. Sintaxe.....	37
15. Concordância verbal e nominal.	40
16. Regência verbal e nominal.....	41
17. Colocação pronominal	44
18. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	44
19. Função textual dos vocábulos.....	46
20. Variação linguística	47

Legislação

1. Regime Jurídico Único (Lei nº 8.112/1990): Das Disposições Preliminares; Do Provimento, Vacância, Remoção, Redistribuição e Substituição; Dos Direitos e Vantagens; Do Regime Disciplinar; Do Processo Administrativo Disciplinar; Da Seguridade Social do Servidor	55
2. Lei da Improbidade Administrativa (Lei nº 8.429/1992) e alterações	78
3. Código de Ética dos Servidores Públicos (Decreto nº 1.171/1994).....	87
4. Processo Administrativo (Lei nº 9.784/1999)	89
5. PCCTAE (Lei nº 11.091/2005)	95
6. Decreto 9.991/2019.....	99
7. Noções de Direito Constitucional: Dos Princípios Fundamentais; Dos Direitos e Garantias Fundamentais; Dos Direitos Sociais	104
8. Da Administração Pública	110
9. Da ordem Social	116
10. Lei nº 12.527/2011 (Acesso à informação).....	129

Informática

1. Conceitos e fundamentos básicos	141
2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus).....	144

ÍNDICE

3. Conceitos básicos de Hardware (Placa mãe, memórias, processadores (CPU). Periféricos de computadores.....	145
4. Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais Windows 10 e 11	148
5. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint) - versões 2013, 2016 e 365	170
6. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote LibreOffice (Writer, Calc e Impress) - versões 6 e 7... ..	224
7. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet, busca e pesquisa na Web	240
8. Navegadores de internet: Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome	243
9. Conceitos básicos de segurança na Internet e vírus de computadores	245

Conhecimentos Específicos Assistente de Aluno

1. Educação: Extensão ou Comunicação.....	253
2. Educar e Conscientizar.	253
3. Educação e Diversidade: Sujeitos socioculturais e inclusão; Contexto social e escola: Diversidade cultural, gênero, preconceito, uso de drogas, violência e mídia nas relações escolares	254
4. Noções de primeiros socorros e prevenção de acidentes no contexto escolar	263
5. Prevenção e resolução pacífica de conflitos na escola.....	270
6. Saúde mental de crianças e adolescentes	273
7. Desenvolvimento da criança e do adolescente: aspectos físico, cognitivo e psicossocial	274
8. Disciplina e indisciplina no ambiente escolar	274
9. Educação Inclusiva	278
10. Educação de Jovens e Adultos	283
11. Relações Humanas no Trabalho	287
12. Níveis de interação e comunicação.....	287
13. Trabalho em equipe	289
14. Trabalho interdisciplinar e multidisciplinar.....	290
15. Declaração Universal dos Direitos Humanos	296
16. Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069/1990 e posteriores.....	298
17. Noções sobre educação de jovens e adultos	335
18. Noções de relações humanas e relações públicas	335
19. comportamento grupal e liderança	335
20. equipe multiprofissional	339
21. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência).....	339
22. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista).....	357
23. Diversidade cultural, uso de drogas, violência e mídia nas relações escolares.....	358
24. Noções de Primeiros Socorros no Ambiente Escolar/Educacional	358
25. Adolescência e as Tecnologias de Informação e Comunicação.....	358
26. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013 (Estatuto da Juventude).....	359

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS**Ironia**

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem suces-

so. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. A leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente. Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas. Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto é fazer uma análise objetiva do texto e verificar o que realmente está escrito nele. Já a interpretação imagina o que as ideias do texto têm a ver com a realidade. O leitor tira conclusões subjetivas do texto.

Gêneros Discursivos

Romance: descrição longa de ações e sentimentos de personagens fictícios, podendo ser de comparação com a realidade ou totalmente irreal. A diferença principal entre um romance e uma

=SE(): essa função testa valores, permitindo escolher um dentre dois valores possíveis. A sua estrutura é a seguinte:

=SE(condição; resultado1; resultado2)

A condição é uma expressão lógica e dá como resultado VERDADEIRO ou FALSO. O resultado1 é escolhido se a condição for verdadeira; o resultado2 é escolhido se a condição for falsa. Os resultados podem ser: “texto” (entre aspas sempre), número, célula (não pode intervalo, apenas uma única célula), fórmula.

A melhor forma de ler essa função é a seguinte: substitua o primeiro “;” por “Então” e o segundo “;” por “Senão”. Fica assim: se a condição for VERDADEIRA, ENTÃO escolha resultado1; SENÃO escolha resultado2.

=PROCV(): a função PROCV serve para procurar valores em um intervalo vertical de uma matriz e devolve para o usuário um valor de outra coluna dessa mesma matriz, mas da mesma linha do valor encontrado.

=PROCV(valor; matriz; coluna_resultado; valor_aproximado)

Essa é a estrutura do PROCV, na qual “valor” é o valor usado na pesquisa; “matriz” é todo o conjunto de células envolvidas; “coluna_resultado” é o número da coluna dessa matriz onde o resultado se encontra; “valor_aproximado” diz se a comparação do valor da pesquisa será apenas aproximada ou terá que ser exatamente igual ao procurado. O valor usado na pesquisa tem que estar na primeira coluna da matriz, sempre! Ou seja, ela procurará o valor pesquisado na primeira coluna da matriz.

Entendendo funções

Calc inclui mais de 350 funções para analisar e referenciar dados⁴⁴. Muitas destas funções são para usar com números, mas muitos outros são usados com datas e hora, ou até mesmo texto.

Uma função pode ser tão simples quanto adicionar dois números, ou encontrar a média de uma lista de números. Alternativamente, pode ser tão complexo como o cálculo do desvio-padrão de uma amostra, ou a tangente hiperbólica de um número.

Algumas funções básicas são semelhantes aos operadores. Exemplos:

+ Este operador adiciona dois números juntos para um resultado. SOMA(), por outro lado adiciona grupos de intervalos contíguos de números juntos.

* Este operador multiplica dois números juntos para um resultado. MULT() faz o mesmo para multiplicar que SOMA() faz para adicionar.

Estrutura de funções

Todas as funções têm uma estrutura similar.

A estrutura de uma função para encontrar células que correspondam a entrada de critérios é:

=BDCONTAR(Base_de_dados;Campo_de_Base_de_dados;CritériosdeProcura)

Uma vez que uma função não pode existir por conta própria, deve sempre fazer parte de uma fórmula. Consequentemente, mesmo que a função represente a fórmula inteira, deve haver um sinal = no começo da fórmula. Independentemente de onde na fórmula está a função, a função começará com seu nome, como BDCONTAR no exemplo acima. Após o nome da função vem os seus argumentos. Todos os argumentos são necessários, a menos que especificados como opcional. Argumentos são adicionados dentro de parênteses e são separados por ponto e vírgula, sem espaço entre os argumentos e o ponto e vírgula.

LIBREOFFICE IMPRESS



O Impress é o aplicativo de apresentação de slides do LibreOffice. Com ele é possível criar slides que contenham vários elementos diferentes, incluindo texto, listas com marcadores e numeração, tabelas, gráficos e uma vasta gama de objetos gráficos tais como clipart, desenhos e fotografias⁴⁵.

O Impress também é compatível com o MS PowerPoint, permitindo criar, abrir, editar e salvar arquivos no formato.PPTX.

Janela principal do Impress

A janela principal do Impress tem três partes: o Painel de slides, Área de trabalho, e Painel lateral. Além disso, várias barras de ferramentas podem ser exibidas ou ocultas durante a criação de uma apresentação.

⁴⁴ Duprey, B.; Silva, R. P.; Parker, H.; Vigliuzzi, D. Douglas. *Guia do Calc, Capítulo 7. Usando Formulas e Funções.*
⁴⁵ SCHOFIELD, P.; WEBER, J. H.; RUSSMAN, H.; O'BRIEN, K.; JR, R. F. *Introdução ao Impress. Apresentação no LibreOffice*

	Configura as transições dos slides, ou seja, o efeito de passagem de um para o outro.
	Configura a animação dos conteúdos dos slides, colocando efeitos de entrada, ênfase, saída e trajetória.

LIBREOFFICE 6

O *LibreOffice* é uma suíte de escritório livre compatível com os principais pacotes de escritório do mercado. O pacote oferece todas as funções esperadas de uma suíte profissional: editor de textos, planilha, apresentação, editor de desenhos e banco de dados⁴⁶.



Desenvolvido pela The Document Foundation, ele é bem mais que um pacote de aplicativos de escritório: o *LibreOffice* é uma das mais populares suíte de escritório multiplataforma e de código aberto.

Novidades do LibreOffice 6.0

O *LibreOffice 6.0* chega dois anos e meio depois da série 5.x, e até o momento, é o maior lançamento da suíte de escritório de código aberto e multiplataforma.

Ele apresenta um *design* renovado com novos estilos de mesa, barras de notebook aprimoradas, novos gradientes, novos ícones elementares, melhorias de menu e barra de ferramentas e motivos atualizados/tela inicial.

Essa versão oferece interoperabilidade superior com documentos do *Microsoft Office* e compatibilidade com o formato *EPUB3*, permitindo que os usuários exportem arquivos *ODT* para o formato *EPUB3*.

Ele também permite importar seus documentos e modelos do *AbiWord*, *Microsoft Publisher*, *PageMaker* e *QuarkXPress*, graças à implementação de um conjunto de novas bibliotecas de código aberto contribuídas pelo projeto *Document Liberation*.

Muitas grandes melhorias foram feitas para os filtros *OOXML* e *ODF*, bem como no *EMF+*, *Adobe Freehand*, *Microsoft Visio*, *Adobe Pagemaker*, *FictionBook*, *Apple Keynote*, *Pages* e *Numbers*, bem como a funcionalidade de importação do *Quattro Pro* e de exportação para *XHTML*.

O *LibreOffice Online* recebeu inúmeras melhorias também nesta grande versão do *LibreOffice*.

Estes incluem um novo recurso "Salvar como", uma nova caixa de diálogo "Localizar e substituir", a capacidade do *Calc* de gerenciar meio milhão de linhas e o suporte de verificação ortográfica para *Writer*, *Calc* e *Impress*.

Além disso, o *LibreOffice 6.0* repaginou a caixa de diálogo caracteres especiais com a adição de listas para caracteres recentes e favoritos e um campo de pesquisa. A caixa de diálogo Personalizar foi também redesenhada.

⁴⁶ <https://www.edivaldobrito.com.br/libreoffice-6-0/>

**SEÇÃO IX
DO DIREITO AO TERRITÓRIO E À MOBILIDADE**

Art. 31. O jovem tem direito ao território e à mobilidade, incluindo a promoção de políticas públicas de moradia, circulação e equipamentos públicos, no campo e na cidade.

Parágrafo único. Ao jovem com deficiência devem ser garantidas a acessibilidade e as adaptações necessárias.

Art. 32. No sistema de transporte coletivo interestadual, observar-se-á, nos termos da legislação específica: (Regulamento) (Vi-gência)

I - a reserva de 2 (duas) vagas gratuitas por veículo para jovens de baixa renda;

II - a reserva de 2 (duas) vagas por veículo com desconto de 50% (cinquenta por cento), no mínimo, no valor das passagens, para os jovens de baixa renda, a serem utilizadas após esgotadas as vagas previstas no inciso I.

Parágrafo único. Os procedimentos e os critérios para o exercício dos direitos previstos nos incisos I e II serão definidos em regulamento.

Art. 33. A União envidará esforços, em articulação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, para promover a oferta de transporte público subsidiado para os jovens, com prioridade para os jovens em situação de pobreza e vulnerabilidade, na forma do regulamento.

**SEÇÃO X
DO DIREITO À SUSTENTABILIDADE E AO MEIO AMBIENTE**

Art. 34. O jovem tem direito à sustentabilidade e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida, e o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e as futuras gerações.

Art. 35. O Estado promoverá, em todos os níveis de ensino, a educação ambiental voltada para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade, de acordo com a Política Nacional do Meio Ambiente .

Art. 36. Na elaboração, na execução e na avaliação de políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, o poder público deverá considerar:

I - o estímulo e o fortalecimento de organizações, movimentos, redes e outros coletivos de juventude que atuem no âmbito das questões ambientais e em prol do desenvolvimento sustentável;

II - o incentivo à participação dos jovens na elaboração das políticas públicas de meio ambiente;

III - a criação de programas de educação ambiental destinados aos jovens; e

IV - o incentivo à participação dos jovens em projetos de geração de trabalho e renda que visem ao desenvolvimento sustentável nos âmbitos rural e urbano.

Parágrafo único. A aplicação do disposto no inciso IV do caput deve observar a legislação específica sobre o direito à profissionalização e à proteção no trabalho dos adolescentes.

**SEÇÃO XI
DO DIREITO À SEGURANÇA PÚBLICA E AO ACESSO À JUSTIÇA**

Art. 37. Todos os jovens têm direito de viver em um ambiente seguro, sem violência, com garantia da sua incolumidade física e mental, sendo-lhes asseguradas a igualdade de oportunidades e facilidades para seu aperfeiçoamento intelectual, cultural e social.

Art. 38. As políticas de segurança pública voltadas para os jovens deverão articular ações da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e ações não governamentais, tendo por diretrizes:

I - a integração com as demais políticas voltadas à juventude;

II - a prevenção e enfrentamento da violência;

III - a promoção de estudos e pesquisas e a obtenção de estatísticas e informações relevantes para subsidiar as ações de segurança pública e permitir a avaliação periódica dos impactos das políticas públicas quanto às causas, às consequências e à frequência da violência contra os jovens;

IV - a priorização de ações voltadas para os jovens em situação de risco, vulnerabilidade social e egressos do sistema penitenciário nacional;

V - a promoção do acesso efetivo dos jovens à Defensoria Pública, considerando as especificidades da condição juvenil; e

VI - a promoção do efetivo acesso dos jovens com deficiência à justiça em igualdade de condições com as demais pessoas, inclusive mediante a provisão de adaptações processuais adequadas a sua idade.

**TÍTULO II
DO SISTEMA NACIONAL DE JUVENTUDE**

**CAPÍTULO I
DO SISTEMA NACIONAL DE JUVENTUDE - SINAJUVE**

Art. 39. É instituído o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE, cujos composição, organização, competência e funcionamento serão definidos em regulamento.

Art. 40. O financiamento das ações e atividades realizadas no âmbito do Sinajuve será definido em regulamento.

**CAPÍTULO II
DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 41. Compete à União:

I - formular e coordenar a execução da Política Nacional de Juventude;

II - coordenar e manter o Sinajuve;

III - estabelecer diretrizes sobre a organização e o funcionamento do Sinajuve;

IV - elaborar o Plano Nacional de Políticas de Juventude, em parceria com os Estados, o Distrito Federal, os Municípios e a sociedade, em especial a juventude;

V - convocar e realizar, em conjunto com o Conselho Nacional de Juventude, as Conferências Nacionais de Juventude, com intervalo máximo de 4 (quatro) anos;

VI - prestar assistência técnica e suplementação financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para o desenvolvimento de seus sistemas de juventude;

(D) é particularmente difícil para os pais, dado que explicita o quanto precisam ser capazes de se sacrificar pelos filhos.

(E) é uma construção teórica que pouco tem a ver com a vivência real da puberdade em termos sociais, psicológicos ou biológicos.

2. (Prefeitura de Cascavel/PR - Agente Comunitário de Saúde - CONSULPLAN)

A AIDS na adolescência

A adolescência é um período da vida caracterizado por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por transformações físicas, psicológicas e sociais. Ela representa um período de crise, na qual o adolescente tenta se integrar a uma sociedade que também está passando por intensas modificações e que exige muito dele. Dessa forma, o jovem se vê frente a um enorme leque de possibilidades e opções e, por sua vez, quer explorar e experimentar tudo a sua volta. Algumas dessas transformações e dificuldades que a juventude enfrenta, principalmente relacionadas à sexualidade, bem como ao abuso de drogas ilícitas, aumentam as chances dos adolescentes de adquirirem a infecção por HIV, fazendo-se necessária a realização de programas de prevenção e controle da AIDS na adolescência.

Estudos de vários países têm demonstrado a crescente ocorrência de AIDS entre os adolescentes, sendo que, atualmente, as taxas de novas infecções são maiores entre a população jovem. Quase metade dos novos casos de AIDS ocorre entre os jovens com idade entre 15 e 24 anos. Considerando que a maioria dos doentes está na faixa dos 20 anos, conclui-se que a grande parte das infecções aconteceu no período da adolescência, uma vez que a doença pode ficar por longo tempo assintomática.

Existem algumas características comportamentais, socioeconômicas e biológicas que fazem com que os jovens sejam um grupo propenso à infecção pelo HIV. Dentre as características comportamentais, destaca-se a sexualidade entre os adolescentes. Muitas vezes, a não utilização dos preservativos está relacionada ao abuso de álcool e outras drogas, os quais favorecem a prática do sexo inseguro. Outras vezes os jovens não usam o preservativo quando em relacionamentos estáveis, justificando que seu uso pode gerar desconfiança em relação à fidelidade do casal, apesar de que, no mundo, hoje, o uso de preservativo nas relações poderia significar uma prova de amor e proteção para com o outro. Observa-se, também, que muitas jovens abrem mão do preservativo por medo de serem abandonadas ou maltratadas por seus parceiros. Por outro lado, o fato de estar apaixonado faz com que o jovem crie uma imagem falsa de segurança, negando os riscos inerentes ao não uso do preservativo.

Outro fator importante a ser levado em consideração é o grande apelo erótico emitido pelos meios de comunicação, frequentemente direcionado ao adolescente. A televisão informa e forma opiniões, unificando padrões de comportamento, independente da tradição cultural, colocando o jovem frente a uma educação sexual informal que propaga o sexo como algo não planejado e comum, dizendo que “todo mundo faz sexo, mas poucos adoecem”.

(Disponível em: <http://www.boasaude.com.br/artigos-de-saude/3867/-1/a-aids-na-adolescencia.html>. Adaptado. Acesso em: 19/04/2016.)

De acordo com as informações textuais sobre a adolescência é correto afirmar que

- (A) representa um período de crise.
- (B) ocorre uma explosão de desejos.
- (C) refere-se a uma fase homogênea.
- (D) há uma mudança típica de amadurecimento.
- (E) trata-se de um fenômeno de forte caracterização cultural.

3. (SEDS/TO - Analista em Defesa Social - Pedagogia/FUNCAB) Para Jean Piaget (1941), um adulto que completou seu processo de aprendizagem deveria encontrar-se no estágio de:

- (A) heteronomia.
- (B) operações formais
- (C) operações concretas
- (D) operações pré-operacionais

4. (Prefeitura de Venda Nova dos Imigrantes - Psicólogo/CONSULPLAN) A teoria psicossocial de Erikson avança em oito estágios de desenvolvimento. Os primeiros quatro estágios ocorrem durante o período de bebê e de infância, e os três últimos durante os anos adultos e a velhice. Nos textos de Erikson, é dada uma ênfase especial ao período da adolescência, pois é nele que se faz a transição da infância para a vida adulta. O que ocorre durante esse estágio é da maior importância para a personalidade adulta. A partir dessa conceituação, é correto afirmar que a principal importância dos estudos de Erikson são formulados a partir de:

- (A) Adolescência, somente.
- (B) Infância, adolescência e idade adulta.
- (C) Relação primária do bebê com o mundo.
- (D) Identidade, crises de identidade e confusão de identidade.

5. (TCU - Auditor Federal de Controle Externo - Psicólogo/CESPE) À luz da teoria de desenvolvimento psicossocial, julgue os itens seguintes.

O termo crise de identidade foi cunhado por Erikson, para quem essa crise ocorre a partir da adolescência e tem papel fundamental no fortalecimento ou enfraquecimento da personalidade.

- () CERTO
- () ERRADO